

Políticas culturais em perspectiva global: nove tendências temáticas sobre os desafios da próxima década

*Marcelo Paiva**

Introdução: O futuro das pesquisas em políticas culturais

Este capítulo busca refletir sobre como diferentes experiências nacionais no campo político da cultura se relacionam com a produção acadêmico-científica sobre políticas culturais. Para isso, tomamos como objetivo mobilizar o conceito de *distant-reading* – leitura distanciada (MORETTI, 2011) – para refletir sobre como diferentes países patrocinam

* Doutorando pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assessor técnico do Observatório em CTI do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), com foco em desenhos metodológicos e análises centimétricas. *E-mail:* paiva.marcelosantos@gmail.com

seus próprios campos de pesquisa na área. Sua metodologia se baseia na exploração de redes semânticas dos artigos identificados no tema, em uma das maiores bases de indexação científica: a *Web of Science*, que registra unificadamente artigos de variados países. Este esforço foi desenhado com a premissa de que um levantamento atento sobre seus objetos de pesquisa, bem como seu diálogo com referências bibliográficas locais, permitiria elucidar os temas que caracterizam a área, revelando suas principais tendências para a próxima década.

Seus resultados apresentaram nove grandes conjuntos de pesquisas, que apesar de amplos, apontam para contextos decisivos de pesquisa na área para os próximos dez anos: a integração cultural em contextos de novas ondas migratórias; as críticas às políticas de economia criativa; as novas ondas epistemológicas dentro dos museus; os desafios contemporâneos das políticas centradas sobre as culturas populares, mais especificamente no campo da música; a importante inserção das práticas patrimoniais em contextos ainda mais difíceis e desafiadores; as novas formas de regeneração urbana e seus principais dilemas; as políticas de cinema em contextos de austeridade e o fenômeno da onda coreana; as implicações dos avanços tecnológicos e dos novos arranjos culturais para o campo da educação; e o crescimento do fascismo nas políticas oficiais contemporâneas.

Mapeamento global da literatura sobre políticas culturais

O levantamento das publicações científicas no mundo tem se ancorado no grande movimento de enriquecimento das bases internacionais de indexação, com acesso disponibilizado por meio de interfaces *web*. Dentre essas bases destaca-se a *Web of Science*,¹ plataforma com ampla interatividade que permite o aprofundamento em literaturas específicas, a partir de um conjunto sistemático de vocabulários. Com essa ferramenta em foco, o objetivo desse capítulo foi inspecionar quais são

os principais núcleos temáticos sobre a pesquisa em políticas culturais, considerando o material presente na respectiva base.

Contendo um arcabouço completo de informações sobre os metadados das publicações científicas elencadas em revistas registradas pela base, levantamos todas as publicações, no formato de artigos, que citavam, seja como palavra-chave ou como vocábulo nos seus resumos e/ou títulos, os termos de políticas culturais.² Esse arranjo de palavras foi utilizado como técnica de levantamento da produção temática em foco, apoiando-se na economia do uso de termos nessas publicações, considerando que representa um limite inferior do panorama mais geral de artigos sobre o tema. Em outras palavras, as buscas não foram feitas com sentido censitário: a intenção tinha como objetivo fornecer uma primeira imagem desses temas que circulam o campo de políticas culturais, para permitir uma primeira imersão nessa produção internacional.

Essa imersão também permite conceber como que o “centro científico” tem recebido a ampla demanda por pesquisas em políticas culturais, uma vez que seus acessos passam por um denso trabalho de curadoria editorial. Os trabalhos que conseguem ser indexados por essas bases vencem um conjunto de barreiras editoriais, fornecendo um primeiro indicativo de temas que vêm chamando atenção para o conjunto dessas plataformas, orientadas às elites científicas. O conjunto de temas sobre políticas culturais certamente transborda esses limites impostos. O objetivo, portanto, desse trabalho, é lançar luz sobre uma parte dessa produção, considerando sua relevância para a catalogação científica, em âmbito internacional.

Rede da produção científica temática

Com o conjunto de termos selecionados para o levantamento, a busca retornou 2.217 publicações científicas, em todo o período indexado (1945-2020), com boa probabilidade de versar sobre o campo de

políticas culturais. Essas publicações foram tratadas para a geração de uma rede semântica, utilizando o *plugin* Insightnet do Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE/DF), alocado no *software* Gephi. O *plugin*, hospedado pelo Centro, utiliza de cálculos matemáticos para distribuir *scores* de similaridade semântica entre os artigos, com o intuito de gerar aproximações temáticas. Estes *scores* variam de 0 a 1, permitindo identificar publicações que trabalham objetos de pesquisas próximos, a despeito de seus autores não necessariamente se conhecerem mutuamente.

O dispositivo permite organizar conglomerados de artigos por suas afinidades semânticas, vislumbrando grandes temas de pesquisa no campo de estudos investigado. Esses *scores*, em seguida, são organizados pelo algoritmo de modularidade *Louvain*, que permite construir *clusters* – ou agrupamentos – que identificam grandes famílias temáticas. Estas famílias permitem adentrar no conjunto de publicações e decodificá-lo por meio das suas principais palavras-chaves utilizadas. Tais palavras-chaves são apresentadas pelo critério de recorrência, gerando nuvens cognitivas dos temas que aproximam tais publicações.

Com esse arranjo metodológico, apoiado pela gama de técnicas referentes à análise de redes sociais e processamento de linguagem natural, desenhamos a área de pesquisa em políticas culturais, com contribuições de diferentes países na base *Web of Science*. Esta área, exibida em formato de rede, permite ilustrar os principais campos de concentração na área de investigação selecionada, sugerindo contornos decisivos para sua agenda da próxima década. São temas que mobilizam pesquisadores de diferentes nacionalidades, que pautam uma parte das revistas que possuem boa entrada e interoperabilidade com os sistemas internacionais de indexação. Serão entendidos, no contexto desse capítulo, como **temas motores**, ou seja, aqueles que orientam interesses acadêmicos e científicos por diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Os resultados reforçam característica amplamente difundida entre pesquisadores brasileiros no tema: suas contribuições são oriundas de diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo seu viés multidisciplinar. Uma parte considerável dessas produções foram indexadas na área de pesquisa em “Estudos Culturais”, na área de “Humanidades”, e nas áreas de “História”, “Comunicação” e “Artes”. Importante considerar que estas áreas, aninhadas no conjunto de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, possuem um alcance menor de indexação, frente às outras áreas do conhecimento, de domínio mais orientado às Ciências Exatas e da Vida. Este volume de 2.217 artigos, portanto, sinaliza uma possível entrada de publicações sobre esse tema que merecem maiores aprofundamentos em diferentes bases indexadoras. A escolha da *Web of Science* se deu pelos quatros respectivos argumentos: a) seu sistema de navegação permite uma coleta mais estruturada para fins cientométricos, b) é a base de maior recorrência em estudos e mapeamentos dessa natureza, c) vem acelerando sua indexação nos campos das humanidades e d) permite vislumbrar contribuições de diferentes países e continentes.

O desenho abaixo identifica a rede semântica dos artigos selecionados, que mobilizam os termos considerados **indexantes** da área de políticas culturais, em seu sentido mais restrito. Essa escolha restrita se deu em virtude de uma melhor visualização da área, mitigando possíveis seleções que não estivessem envolvidas com o tema ou escolhas subjetivas que pudessem distorcer suas principais famílias temáticas. Os resultados buscam iluminar esse conjunto de subtemas, restringindo-se somente aqueles que são orientados pelo uso de sua palavra-chave mais **rotinizada**: o próprio termo de “política cultural” e suas possíveis variações.

A seguir apresentaremos as principais famílias temáticas identificadas entre as mais de duas mil publicações selecionadas.

Figura 1: Rede de similaridade semântica da produção internacional sobre políticas culturais



Fonte: elaborada pelo autor.

Famílias temáticas: nove principais temas em políticas culturais

Os *clusters* acima, pincelados por diferentes cores, sinalizam os principais bolsões de pesquisas em políticas culturais, em um panorama internacional. Entre os principais países declarados, a partir das instituições de origem dos pesquisadores, figuram a Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Espanha e Rússia. Importante considerar, contudo, que a presença desses países é reflexo de um conjunto de investimentos em seus ambientes de Ciência e Tecnologia (CT), o que impulsiona suas publicações entre as bases internacionais de indexação. Contribuições de outros países, notadamente entre aqueles que não constam com ampla visibilidade entre as elites científicas, apresentam suas publicações em outras fontes pulverizadas, merecendo maior esforço metodológico para sua coleta e sistematização.

As publicações com maior número de citações, entre as 2.217 analisadas, referem-se à sistematização da reflexão sobre os setores criativos

após uma década de implementações públicas e o papel da gestão das artes e da cultura no interior dos novos modelos de planejamento urbano. Outros estudos também versam sobre a importância das diásporas migratórias como fenômeno incisivo para pensar o futuro da área de pesquisa nos próximos anos.

Por meio de uma análise dentro de cada família, identificamos nove conjuntos gerais de temas, que não se esgotam em si, nem se restringem somente às amostras aqui levantadas, para inspecionar o futuro da área de pesquisa em políticas culturais. Estes temas revelam esforços científicos de diferentes países, com o objetivo de gerar importantes contribuições no tema entre política e cultura. Para cada família, desenvolvemos nuvens cognitivas com suas palavras-chaves mais recorrentes, a fim de compreender seus principais objetos de pesquisa. O objetivo é fomentar uma rica discussão sobre como que o aceleração das mudanças sociais, ocorridas na última década, influenciam decisivamente o curso de pesquisa sobre políticas de cultura no mundo. Abaixo, sinalizamos estes nove agrupamentos.

Fluxos migratórios e contextos supranacionais de políticas culturais

É possível verificar o fortalecimento de um debate mais aprofundado sobre a dimensão cultural na Europa, com ênfase na dialogia intercultural, considerando-a como uma “nova capital da cultura” e focando em suas decorrentes implicações sociopolíticas. Os tópicos sobre as novas identidades em cenário de efervescente transformação política, as estratégias de diplomacia cultural e a regeneração urbana se combinam com a sua dinâmica recente de crise territorial e institucional. Em novos contextos de rearranjo sobre a identidade europeia, as publicações acadêmicas que versam sobre as políticas culturais centralizam a chave da integração e do patrimônio como eixos para abordar seus novos marcadores socioculturais.

Figura 2: Nuvem de palavras-chave do *cluster* em foco



Fonte: elaborada pelo autor.

Estes marcadores indicam importantes necessidades para a proteção de seus vasos culturais entrelaçados, ao mesmo tempo que conflituosos, no cerne das relações culturais contemporâneas da Europa. Estes vasos organizam para si o símbolo dessa questão: desde a lógica da proteção aos indivíduos situados à margem dos direitos sociais até a questão da inclusão sociocultural por diferentes linguagens, a fronteira cultural-linguística continua sendo forte baluarte da discussão de políticas culturais na Europa. Os fortes influxos migratórios também sinamizam o futuro dos estudos sobre suas atuações em termos de políticas públicas. Destacam-se produções oriundas da Grécia, Rússia, Lituânia, Dinamarca, Eslováquia e Espanha.

Setores criativos e os novos desafios do nexo economia e cultura

Figura 3: Nuvem de palavras-chave do *cluster* em foco



Fonte: elaborada pelo autor.

A dimensão econômica da cultura, traduzida no formato de indústrias e setores criativos, continua sendo um grande polo de pesquisas em políticas culturais no mundo. O trabalho criativo, o aprendizado criativo e a inovação pautam o paradigma da transformação socioeconômica via cultura. Tais publicações versam, também, sobre o retorno urbano e a ampliação do mercado de trabalho como motores na dimensão regional da política cultural e como princípio de desenvolvimento local.

As publicações tematizam os setores criativos como emaranhados de redes sociais produtores de contradições – seja na formação de grandes marcas nacionais, como no caso chinês, ou em seu lado perverso, associado à construção de novas diferenças entre o criativo e não criativo, impactando sobremaneira as relações culturais estabelecidas nos territórios. Trabalhos recentes indagam sobre como o potencial criativo pode ser experimentado nas margens do centro, como no caso africano. Dentre esses pontos, a válvula econômica continua atraindo uma rica

O eixo de estudos sobre as culturas populares também é presente, sugerindo uma importante centralidade no campo da música. Adensando em uma discussão sobre repertórios e valores, a música tem sido debatida a partir de diferentes cosmovisões regionais. Uma nota importante é a presença da Funarte entre as principais palavras-chaves indexadas. Outras contribuições, entre esses artigos, com foco no campo educacional são também relevantes, como os artigos que versam sobre engajamento infantil e a adesão à educação. A dimensão urbana também é centro de debates sobre a música, notadamente sobre seu impacto sociocultural em meio às metrópoles.

Diferentes segmentos e estilos indicam a direção desse nicho de pesquisa: desde as músicas tradicionais cazaques às sonoridades latino-americanas e as expressões festivas do Vietnã, o tema conduz uma diversidade rica de sons e letras que atravessam os tempos contemporâneos. Os estudos fornecem sugestões sobre o futuro dos estilos, sobre as permanências do passado e sobre a necessidade da atuação pública para a garantia da sua fruição e geração de inclusão. Destacam-se os textos que lidam com os efeitos das diásporas contemporâneas e no seu processo de **entre-lugar**, apontando para tensões que merecem cada vez maiores aprofundamentos analíticos. Destacam-se, entre os países, a Austrália, Estados Unidos e a Inglaterra.

A superdiversidade e o “patrimônio difícil”

As políticas patrimoniais também eclodem no levantamento realizado. Suas ricas contribuições sobre a diversidade cultural, o letramento cultural e o desenvolvimento social sugerem importantes definições para a agenda dessa década. A democratização e a valorização da cultura surgem como eixos condutores das análises, fornecendo indícios sobre os temas portadores de futuro dessa geração. A proteção aos sítios arqueológicos em um contexto cada vez mais alarmante de ofensiva política, a transmissão dos fazeres tradicionais às gerações cada vez mais

cinematográficas são colocadas em perspectiva com os contextos acelerados de globalização, incluindo os impactos sofridos pela austeridade econômica. Um tema central de análise tem sido a onda coreana, com sua característica neodesenvolvimentista. O setor de comunicação é atravessado por novos fenômenos associados ao *mediascape*, notadamente a partir de sua projeção transnacional.

A veloz disseminação em meios virtuais, os novos modelos de transmissão orientados ao *streaming* e a importância tecnológica como provedora de contradições na política contemporânea são assuntos recorrentes entre as publicações analisadas. Surgem também temas associados às formações de audiências, à inclusão cultural por diferentes estratos geracionais e à visibilidade de segmentos marginalizados na política oficial. A ambiguidade entre os novos formatos de competição econômica (geralmente inspirados nos modelos asiáticos) e o fortalecimento do acesso à produção e recepção dão o tom aos novos (e também antigos) desafios na área.

Educação, novas mídias e a “cultura livre”

A educação também é tópico premente nas publicações listadas na *Web of Science*. As relações entre religiosidade, ensino e modernização atribuem importantes novos significados a esse campo de investigação. A universidade como espaço de política cultural também é fenômeno significativo, tocando em temas tais como o treinamento de educadores, a formação de competências civis em cenários cada vez mais pluriculturais e a digitalização de seus artefatos para a manutenção do seu patrimônio intelectual.

Política, fascismo e territorialidades

Figura 10: Nuvem de palavras-chave do *cluster* em foco



Fonte: elaborada pelo autor.

As relações civis também compõem quadro importante para os estudos em políticas culturais. O tema sobre o fascismo eclode nas pesquisas contemporâneas, denunciando os novos contextos de censura, da imposição de limites à fruição cultural frente à narrativa oficialista e no ataque à pluralidade étnica em diferentes contextos nacionais. Os direitos indígenas, o direito à intelectualidade e a defesa da cooperação entre países formam bloco de importante vazão nesse campo de pesquisa. O novo imperialismo e a acentuação de novos processos de estereotipação guiam a contracrítica sobre o cenário contemporâneo, promovendo pesquisas corajosas sobre as novas formas de exclusão e ofensiva à cultura.

Não é aleatória sua profunda imbricação com pesquisas históricas e das ciências sociais, que retomam temas genéticos do presente – a Guerra Fria, as invasões territoriais, os arranjos pós-colonialistas, para

se aprofundar nas investigações sobre o levante neoconservador que vem se instalando desde o começo da década. A América Latina ocupa lugar de centralidade entre as investigações agrupadas, abordando temas íntimos de suas marcas socioterritoriais: as novas formas de gestão urbana, a produção das favelas e os efeitos da exclusão racial nas relações de integração e convívio comunitário.

Considerações finais

Scullion e Garcia, já em 2005, em seu importante artigo sobre o que são as políticas culturais, sinalizam a presença dupla de interesses no campo das investigações no tema. Os trabalhos se voltam tanto para os **aspectos pragmáticos** da gestão pública – com todo arcabouço de léxicos que a caracteriza – quanto para o desafio de pensar as **relações culturais na contemporaneidade**, atribuindo características muito próximas em termos de preocupações, na literatura global, sobre as políticas de cultura. Seu núcleo de investigação, apesar de plural e multifacetado, persegue a inclusão cultural como fenômeno a ser aprofundado em diferentes contextos políticos e socioeconômicos.

É com esse horizonte que esse presente levantamento dialoga: o balanço dos principais temas abordados no campo de estudo sobre as políticas de cultura pode fomentar um importante debate sobre o seu *policy-making*, à luz dos novos desafios que se apresentam para a próxima década. Os objetos de pesquisa aqui identificados indicam um contexto global de transformações políticas e um alargamento das ofensivas em torno da cultura, fenômeno alarmante para a inclusão e acesso aos direitos culturais. Direitos estes que também se reformulam, considerando a volatilidade com a qual a realidade social se faz. Como pensar em direitos culturais a partir dos movimentos transnacionais ou à luz do paradigma do refúgio? Como elaborar e impulsionar novas relações culturais entre países, frente à crise de diferentes modelos de blocos

geopolíticos? Como pensar a relação entre educação e fruição cultural no espaço das novas mídias sociais?

Estas questões sugerem a necessidade de um novo arcabouço para pensar o movimento das políticas de cultura, no curso dos novos embates políticos que se modelaram ao fim da década passada. Ahearne (2009), astutamente, distingue, para pensar esses novos marcos da área, as políticas culturais explícitas das implícitas. Esta conceituação permite desenvolver uma argumentação que aponta para diferentes direções que as políticas culturais costumam assumir no interior das comunidades políticas.

As políticas de cultura explícitas referem-se a um tecido operativo do Estado em determinar ações com, para e a partir da sociedade civil no âmbito da cultura, de forma declarada, enquanto **política pública**. Em contrapartida, as políticas culturais implícitas não possuem uma rede declarada e segmentada de ação pública, pelo contrário, são espalhadas em todas as ações do Estado e da sociedade civil, que interferem no sistema de valores e posicionamento de uma nação.

A literatura global utiliza dessa dupla existência das políticas de cultura – sejam **explícitas ou implícitas** – para identificar novos percursos que a área deve seguir para responder os cenários cada vez mais complexos da década de 2020. São desafios tanto explícitos como implícitos, que merecem novos aprofundamentos científicos. Estes nove temas, aqui introduzidos, certamente não dão conta de mostrar toda essa riqueza de novas agendas, mas nos ajudam a compreender o sentido de nossas investigações. Ao fim da década, fica a expectativa sobre onde iremos chegar, seja no campo científico ou nas nossas próprias experiências políticas e sociais.

Notas

- 1 Mantida pela Clarivate Analytics, sua cobertura abrange desde o ano de 1900 até atualmente, contendo mais de 50.000 livros acadêmicos, 12.000 periódicos e 160.000 anais de conferências. Seus artefatos correspondem a mais de cinco grandes coleções de indexação científica, entre elas a Science Citation Index e a Social Science Citation Index.
- 2 *Cultural policy, cultural policies, policy of culture e policies of culture.*

Referências

- ABREU, R. A.; LIMA FILHO, M. A antropologia e o patrimônio cultural no Brasil. In: LIMA FILHO, M. F.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. F. (org.). *Antropologia e patrimônio cultural no Brasil: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Associação Brasileira de Antropologia, 2007. p. 21-44.
- AHEARNE, J. Cultural policy explicit and implicit: a distinction and some uses. *The International Journal of Cultural Policy*, Oxfordshire, v. 15, n. 2, p. 141-153, 2009.
- ALVARADO, R. Lei de Lotka: modelo lagrangiano de poisson aplicado à produtividade de autores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 188-207, 2003.
- ARAÚJO, L. Cientometria: é possível avaliar qualidade da pesquisa científica?. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 64-65, 2008.
- BAETENS, J. Cultural Studies after cultural studies paradigm. *Cultural Studies*, London, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2006.
- BARBALHO, A. O papel da política e da cultura nas cidades contemporâneas. *Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 1-3, 2009.
- BORGES, G. *Indexação automática de documentos textuais: propostas de critérios essenciais*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BOTELHO, A. *Sobre as teses do IUPERJ: ciências sociais e construção democrática no Brasil contemporâneo*. [S. l.: s. n.], 2008
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 54-75, 2008.
- BRITO, A.; QUONIAM, L.; MENA-CHALCO, J. Exploração da plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia. *TransInformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 77-86, 2016.

CALABRE, L. Notas sobre os rumos das políticas culturais no Brasil nos anos 2011-2014. In: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. A.; CALABRE, L. (org.). *Políticas culturais no governo Dilma*. Salvador: Edufba, 2015. (Coleção Cult).

CHUVA, M. História e patrimônio: entre o risco e o traço, a trama. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 11-24, 2012.

COELHO, T. *Dicionário crítico de políticas culturais*. São Paulo: Iluminuras: 1997.

COELHO, T. Direitos culturais no século XXI: expectativa e complexidade. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 11, p. 55-85, 2011.

DIAS, T.; MOITA, G. Caracterização e análise de redes de palavras-chave em repositórios de publicações científicas. In: SIMPÓSIO DE MECÂNICA COMPUTACIONAL, 11.; ENCONTRO MINEIRO DE MODELAGEM COMPUTACIONAL, 2., 2014, Juiz de Fora. *Anais [...]*. Juiz de Fora: SIMMEC: EMMCOMP, 2014.

FUJITA, M.; LEIVA, I. *Política de Indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GRAY, C. Analysing cultural policy: incorrigibly plural or ontologically incompatible?. *International Journal of Cultural Policy*, [Oxfordshire], v. 16, n. 2, p. 215-230, 2010.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, K. *Media and cultural regulation*. London: SAGE, 1997.

MORETTI, F. Conjectures on world literature. In: PRENDERGAST, C. (org.). *Debating on world literature*. London: Verso, 2013.

SCULLION, A.; GARCÍA, B. What is cultural policy research?. *International Journal of Cultural Policy*, [Oxfordshire], v. 11, n. 2, p. 113-127, 2005.